

Música e violão para idosos na era digital

Comunicação

Gustavo Ramos Ferraz
Unicamp
gustavounicamp06@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por enfoque o desenvolvimento musical de idosos nas oficinas de violão, no UNIVERSIDADE: um programa para a longevidade, da Unicamp; e avalia os resultados decorrentes desta atividade, a saber: prática coletiva de ensino de violão, tendo como suporte tecnologias digitais. Além de refletir sobre as práticas que já vem sendo adotadas nestas oficinas e no ambiente virtual, aborda o escopo teórico e metodológico a partir da Teoria Social Cognitiva e de métodos netnográficos de abordagem qualitativa, baseados em observação ativa e entrevistas semiestruturadas. Por fim, apresenta-se o relato das experiências e análises parciais.

Palavras-chave: Ensino coletivo de violão; música para idosos; música e tecnologia.

População idosa e a educação musical

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, daqui a 50 anos quase um terço da população nacional será de idosos (IBGE, 2019). Não obstante, o Brasil não está preparado para responder às necessidades geradas por esse envelhecimento populacional (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Frente a isso, há o desafio nacional para majorar a oferta de políticas públicas que afiancem que a população idosa envelheça de forma digna e ativa – havendo, portanto, a necessidade de implantar métodos inovadores que contribuam para o cuidado com a pessoa idosa.

Os autores ressaltam que essas políticas devem ter bases humanísticas e compatíveis com a realidade socioeconômica do país – e beneficiar o maior número possível de idosos, promovendo a autonomia e atividade dentro das comunidades. Tendo em vista, o aumento da população idosa em todo o mundo, é necessária a realização de ações, tanto para promoção da saúde e prevenção das doenças quanto para promover – de modo mais geral – a qualidade de vida dessas pessoas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Neste sentido, a musicalização desponta como uma ótima opção no processo da senescência saudável (SILVA, 2007). A atividade musical auxilia nos movimentos das articulações, além de estimular o cérebro, exercitar a área motora, retardando o processo de envelhecimento. O exercício musical incentiva o aumento da produção de hormônios, reduzindo a prevalência de morbidades e incapacidades (SILVA, 2007). Estudos comprovam que a atividade muscular, a respiração, a pressão sanguínea, a pulsação cardíaca, o humor e o metabolismo são afetados pela música e pelos sons. Para Cuervo e colaboradores (2019, p.2) a música, sobretudo dentro de um processo educativo, possui grande relevância no desenvolvimento cognitivo humano, autocrescimento e autoconhecimento através de experiências emocionais prazerosas, podendo ser uma ferramenta muito importante e capaz de transformar a realidade do idoso, de forma que ele se perceba um agente ativo na sociedade.

As oficinas de música e violão para idosos

Neste contexto, estão inseridas as oficinas de violão ministradas no UniversIDADE¹, com o objetivo de oferecer para a pessoa idosa música como ferramenta para a promoção de sua qualidade de vida. É importante ressaltar algumas características do ensino musical para a terceira idade, que deve trazer uma perspectiva diferenciada para o educador, de forma que este realize um trabalho consciente das necessidades do grupo, bem como das práticas musicais a serem adotadas. Este trabalho deve valorizar a prática sobre a teoria, buscando um aprendizado musical que dê acesso a todos, através de uma concepção que privilegie o desenvolvimento humano e a sensibilização e não apenas o domínio técnico do instrumento (SOUZA; LEÃO, 2006). De outro modo – conforme Maura Penna, procuramos utilizar a musicalização nas oficinas como ferramenta para promover a participação mais ampla das pessoas na cultura musical socialmente produzida, assim como para utilizar a música como

¹ O UniversIDADE é um programa para a longevidade, ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp, criado em 2014. O programa é voltado para pessoas da meia idade e da Terceira idade - definidas pela idade mínima de 50 anos – da comunidade da Unicamp, da cidade Campinas-SP e região, proporcionando a elas – de modo geral – condições para uma melhor qualidade de vida.

material de um processo educativo e formativo mais amplo, tendo em vista o pleno desenvolvimento do indivíduo (PENNA, 2012, p. 47).

Desse modo, a partir da experiência concreta com os idosos nas duas oficinas já realizadas em 2019 (primeiro e segundo semestres, cada oficina contou com oito encontros de 1h30min cada), o estudo tem por objetivo refletir sobre a prática de ensino coletivo de violão para estas pessoas, dentro de uma perspectiva musical mais ampla. Além disso, sobre a inclusão delas nas tecnologias digitais, utilizadas como suporte para organizar o estudo e propiciar a apreciação e o aprendizado musical. O ponto central do estudo é a interação do público idoso com as tecnologias dentro do contexto de apreciação e aprendizagem de música através do ensino coletivo de violão.

A primeira oficina foi composta por oito encontros semanais de 1 hora e 30 minutos cada, com a participação de 23 alunos acima de 50 anos. A segunda ocorreu quinzenalmente no mesmo molde e contou com a participação de 24 alunos maiores de 50 anos. Na oficina, a aula começava com o professor tocando e cantando, evidenciando a diferença de ritmo entre as músicas, depois o ritmo era ensinado aos idosos, sempre do modo mais simples e objetivo, sem teorizações - passando a coordenação e movimentos básicos para executarem com ou sem o violão. Foi trabalhada a *toada*, o *baião* e a *guarânia*. Os desafios geraram motivação, sentiam que podiam aprender e superar para iniciar uma nova etapa. Nas fases seguintes, a abordagem era mais técnica com o objetivo do idoso saber tocar, cantar e solar a música *Parabéns a Você*, no ritmo de *valsa*.

Em ambas as oficinas, foram utilizadas tecnologias digitais como suporte, sendo criado um grupo no WhatsApp com os alunos, no qual foram compartilhados arquivos de áudio, arquivos em pdf, vídeos, ou para tirar dúvidas. Segundo os relatos, a experiência foi muito satisfatória, considerando que despertou a vontade de aprender mais, ouvir música, tocar violão. Mesmo com o término das aulas, os grupos foram mantidos no WhatsApp, sendo sugeridas novas músicas, entre outras atividades nos trabalhos online.

No primeiro semestre de 2020, por conta do contexto do COVID-19 as aulas presenciais de todas as oficinas do programa UNIVERSIDADE foram suspensas. Buscando

formas de continuar prestando serviço para este público, surgiu a oportunidade de ampliar o uso das tecnologias digitais, por meio de aulas semanais ao vivo no Youtube e Facebook, especialmente para maiores de 50 anos, estimulando a participação e interação dos alunos e mais pessoas desta faixa etária de outras partes do país. A resposta tem sido expressivamente positiva, tendo em vista que o objetivo desta ação é estudar o aprendizado e apreciação musical de idosos na era digital.

Perspectivas teóricas e metodológicas

Desde então, o cerne da pesquisa sobre o assunto é estudar a melhor forma de aproximar a pessoa idosa das tecnologias de modo que estas venham acrescentar valor no seu processo de aprendizagem, apreciação e desenvolvimento musicais. Atualmente, como afirma Daniel Gohn (2010, p. 121), “o trabalho com a música foi facilitado pelos softwares online disponíveis, mais “amigáveis” e acessíveis do que os programas existentes nas primeiras décadas das redes eletrônicas”. Além disso, hoje em dia existem diversos programas de uso gratuito na rede, o que amplia significativamente os caminhos no estudo da música, criando promessas de acesso para alunos do mundo todo (BURKETT, 2007).

CroviDuretta (2006, p. 99) utiliza a expressão ‘ambiente virtual de aprendizagem’ como melhor tradutora desta nova forma de organizar os estudos, tanto presencial quanto à distância, em que se destaca “uma situação educativa na qual o aluno desenvolve o seu pensamento crítico através de mecanismos de autoaprendizagem e trabalho colaborativo, auxiliado por tecnologias”. Desse modo, é importante ressaltar que para um bom aproveitamento das tecnologias na educação musical é extremamente útil a coordenação de um professor, criando as atividades, disponibilizando de modo organizado os conteúdos e mediando todo o processo. A tecnologia não como substituta do professor (MILETTO et al., 2004) – pelo contrário – ela fomenta o trabalho dos educadores musicais que precisam estar cada vez mais “preparados para a emergente interação sofisticada entre o aluno e a música, o aluno e a tecnologia e o aluno e o professor” (VINCENT; MERRION, 1996, p. 40).

Segundo a pesquisadora Jusamara Souza (2020), apesar da educação musical ser um campo científico autônomo é preciso dialogar com outras disciplinas para que efetivamente

seja possível construir uma prática educativa e um corpo teórico bem fundamentados: “pesquisas nessa área necessitam de uma teoria associada, articulada com outras áreas do conhecimento, porém sem perder o foco da Educação Musical” (SOUZA, 2020, p.17).

Neste sentido, no estudo também são considerados elementos da teoria social cognitiva, de Albert Bandura². Alinhado à ideia de que a teoria social cognitiva é uma teoria para compreender melhor o ser humano e tornar sua vida mais plena de realizações, utilizamos os conceitos-chave de agência humana, motivação e autoeficácia como norteadores do processo de educação musical para idosos na era digital.

A teoria social cognitiva adota a perspectiva da agência para o autodesenvolvimento, a adaptação e a mudança. Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional. Segundo essa visão, as pessoas são auto organizadas, proativas, autorreguladas e auto reflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições (BANDURA, 2008, p. 15).

A ênfase no papel da agência pessoal nos permite compreender que uma situação não é fácil nem difícil – mas depende de como a pessoa enfrenta a situação e esse enfrentamento é o responsável pela consecução do objetivo. Por isso também a importância da motivação neste processo e para a realização das tarefas e dos objetivos da vida. Essa motivação vem da crença que a pessoa tem sobre si mesma, na capacidade de realizar uma ação que produza bom resultado. Neste sentido, o conceito de autoeficácia consiste no julgamento que a pessoa faz da sua própria capacidade pessoal, sendo este um fator importante no seu desempenho em determinada atividade (BANDURA, 2008, p. 32).

Este tipo de abordagem pode ser muito interessante para lidarmos com idosos, no contexto de apreciação e aprendizagem de música na era das tecnologias digitais. Muitos deles, por exemplo, carregam crenças negativas sobre sua incapacidade de aprender música, apesar da vontade que trazem consigo de tocar e cantar. Com base nisso, é possível utilizar esses conceitos de Bandura, refletindo também sobre a perspectiva e postura do educador

²Albert Bandura, psicólogo canadense nascido em 1925, possui vasta obra, da qual destacam-se: Social Learning Theory (1977), Fundamentos sociais do pensamento e ação: Teoria social cognitiva (1986) e Autoeficácia: exercício de controle (1997).

musical frente aos alunos idosos, investigando o papel do professor como motivador dessas pessoas.

Quanto à abordagem prática da pesquisa, estamos estudando metodologias de estudos similares, como o realizado pela pesquisadora da UFMG, Andréa Cristina Cirino (2015). A autora realizou um trabalho de abordagem qualitativa de etnografia usando uma amostra de 4 homens e 4 mulheres entre 50 e 64 anos que participaram do curso de extensão *Apreciação e Musicalização na Maturidade* (UFMG), em 2009. A pesquisadora coletou os dados através de observação direta, análise de documentos e de entrevistas semiestruturadas que incluíam questões abertas.

Deparamo-nos também com o método da revisão integrativa, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina dados da literatura teórica com os dados da parte empírica, incorporando um vasto leque de propósitos, como a definição de conceitos, a revisão de teorias e a análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Segundo os autores, a revisão integrativa é composta pelas seguintes etapas: (1) Elaboração da pergunta norteadora, determinando quais serão os estudos incluídos e os meios adotados para identificar e coletar as informações de cada estudo; (2) Realização de buscas nas bases de dados; (3) Coleta de dados – destacando a fonte, os objetivos, os principais resultados e o nível de evidência dos dados; (4) Análise e sumarização dos resultados; (5) Discussão dos resultados e (6) Apresentação da Revisão Integrativa.

De modo geral, este é o escopo metodológico que devemos adequar ao contexto específico da minha pesquisa, a saber: a pessoa idosa interessada em iniciar ou retomar o aprendizado do violão e a lida com a música em pleno século XXI, na era digital, num cenário muito diverso das décadas anteriores, sobretudo no que se refere ao uso de tecnologias como suporte de aprendizado. Aliás, no contexto atual de 2020, a tecnologia tem assumido cada vez mais o papel protagonista no processo educativo. A tecnologia, que serviu como suporte nas duas primeiras oficinas presenciais de 2019, assume o papel principal neste ano. Isto traz novos desafios para o estudo.

As oficinas no programa UniversIDADE serão realizadas, a partir de setembro de 2020, exclusivamente em ambiente virtual, através do Google Meet. Desse modo, para coletar os dados da pesquisa, optou-se por utilizar o método da netnografia, termo cunhado por Robert Kozinets na década de 1990 que resultada da soma das palavras internet e etnografia (KOZINETS, 2014). De modo geral, trata-se da adaptação da perspectiva e método etnográficos para os contextos online e digital. Neste caso, o ambiente principal da pesquisa é o Google Meet e os dados serão coletados através da gravação das aulas, do chat e da observação ativa, na qual o pesquisador está inserido e participa do grupo, propondo questionários, realizando entrevistas e interferindo nas interações.

O ponto central que é reforçado neste processo é a interação do público idoso com as tecnologias dentro do contexto educativo de apreciação e aprendizagem de música. Em outras palavras, o principal é compreender como a tecnologia pode estar relacionada a essas pessoas, à pedagogia e ao conteúdo - pois isto é a chave para o desenvolvimento e implementação de um ensino bem-sucedido (KOEHLER; MISHRA; YAHYA, 2007). Outro ponto importante consiste em problematizar a própria prática, tendo em vista encontrar soluções para elaborar um método musical adequado para os idosos neste contexto digital, que ao mesmo tempo proporcione resultados e estimule a autonomia, isto é, uma capacidade de reflexão sobre o próprio aprendizado (SCHON, 2000).

Considerações finais

Por fim, este artigo apresentou as experiências sobre música e violão para idosos entre 2019 e meados de 2020, no contexto de migração do processo educativo presencial para o digital, assim como o escopo teórico e metodológico da pesquisa sobre o assunto. Os novos desafios impostos pelo crescente uso das tecnologias aumentam a importância do conceito de educação à distância. Desse modo, refletir sobre os aspectos apresentados neste artigo se mostra de grande importância para fundamentar as bases de um trabalho de educação musical para este público, possibilitando melhor prestação de serviço para essas pessoas. Além disso, esta contribuição acadêmica também visa assegurar inclusão digital,

acessibilidade e suporte de ensino para estas pessoas interessadas em apreciar e aprender música através do violão – levando em conta os benefícios da música para a qualidade de vida.

Referências

BANDURA, A. AZZI, Roberta G.; POLYDORO, S. (org.). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BURKETT, E. I. Alcançando todos os alunos: a promessa da educação online de criar um acesso mundial. *Claves*, João Pessoa, n.º 3, p. 20-27, 2007.

CIRINO, A. C. Aprendizagem de música na maturidade: diálogo entre teoria e prática, *Per Musi*, Belo Horizonte, n.31, 2015, p. 123 – 133.

CROVI DRUETTA, D. *Educar en la era de las redes*. Ciudad Universitaria: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006.

CUERVO, Luciane da C. et al. Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, n. 1, p. 91-104, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6775654>> Acesso em: 28 ago. 2020.

GOHN, D. Tendências na educação a distância: os softwares on-line de música. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). *Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em: 09/maio/2020

KOEHLER, M.J.; MISHRA, P.; YAHYA, K. Tracing the development of teacher knowledge in a design seminar: Integrating content, pedagogy and technology. *Computers & Education*, 49, p. 740-762, 2007.

KOZINETS, V. Roberts. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MILETTO, E. M. et al. Educação Musical auxiliada por computador: Algumas Considerações e Experiências. *RENOTE - Revista Novas Tecnologia na Educação*, v.2, n.1, p. 1-11, 2004.

MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, ALA. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.,19, n.3, p.507-19, 2016.

PENNA, M. *Música (s) e seu ensino*. 2.ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, L. A. M. *Musicoterapia na Terceira Idade: a influência do canto coral na qualidade de vida do idoso*. In: CONGRESSO NACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 2007. Anais.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, C. M. S.; LEÃO, E. *Terceira idade e música: perspectivas para uma educação musical*. In: XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM). Brasília, 2006. Anais.

SOUZA, Jusamara. *A Educação Musical como campo científico. Olhares e Trilhas*. Uberlândia, v.22. n.1, 2020.

VINCENT, Marilyn C; MERRION, Margaret. *Teaching Music in the Year 2050*. *Music Educators Journal*, v. 82, n. 6, p. 38-42, 1996.